

Batata, feijão e carne dispararam o preço da cesta básica

Alta dos produtos passou a consumir quase 60% do salário mínimo dos brasileiros está semana

Carolina Gavioli
carolinagavioli@jornal.com.br

Produtos essenciais para a população, a batata, o feijão e a carne bovina de segunda tiveram aumentos significativos e puxaram o preço da cesta básica para cima. O quilo da batata teve variação de 11,30%, passando de R\$1,92 para R\$ 3,25, com aumento de 69,26%. O quilo do feijão passou de R\$ 3,52 para R\$ 4,04, e a carne bovina de segunda aumentou 9,94%, passando de R\$ 11,25 para R\$ 12,36.

Esses aumentos refletiram no preço médio da cesta básica do mês de março, que apresentou alta de 3,78% em relação ao mês de fevereiro, passando de R\$ 413,40 para R\$ 429,01. Só a categoria alimentos representou um aumento de 4,68%, passando de R\$ 333,54 para R\$ 349,14.

Essa alta dos produtos da cesta básica passou a consumir uma parcela maior do salário mínimo do brasileiro, alcançando uma fatia de quase 60%.

A dona de casa Cecília Rodrigues do Prado Dias, 64, percebeu a alta no preço da batata e parou de comprar o alimento. "Eu sempre consumi muita batata em casa, mas com esse pre-

ço tive que substituir por outras coisas. Não tem como comprar enquanto o preço não baixar".

O comerciante Massao Saito, 65, disse que esse aumento reflete diretamente nas suas vendas. "Março é um mês que vendemos bem por causa da quaresma e da Semana Santa. Muitas pessoas param de consumir carne e escolhem legumes e verduras, mas esse ano já percebi que vai ser diferente". Saito acredita que a explicação para a alta do quilo da batata foi a seca do começo do ano, que interferiu diretamente nas colheitas, o que pressionou os preços para cima. "Vamos sentir agora a falta das chuvas de janeiro e fevereiro", reforça Saito.

No começo desse mês, o preço subiu ainda mais por causa do período da entressafra.

De acordo com a ESALQ/FEALQ, no caso da carne de segunda, o clima quente e seco desde o fim de 2013 provocou uma redução na oferta de animais para o abate, e com menor oferta, os frigoríficos foram obrigados a pagar valores maiores pelo gado disponível, que refletiu no aumento do preço da carne para o consumidor.

Além disso, houve um aumento de 9,4% nas exportações em fevereiro. Por isso, a quanti-



Claudio Coradini/JP

Consumidora assusta com o aumento do preço da batata na banca na tarde de ontem

dade disponível para o mercado interno foi ainda menor, resultando nos aumentos observados nos preços.

IPCA - O aumento no preço dos itens da cesta básica é reflexo do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que apresentou variação de 0,92% em março - a maior

para o mês em 11 anos.

A taxa acelerou em comparação com fevereiro, quando atingiu 0,69% e chegou a 2,18% no primeiro trimestre do ano, também acima da taxa de 1,94% registrada no mesmo período em 2013.

Em 12 meses, a alta do índice considerado nas metas ofi-

ciais do governo brasileiro é de 6,15%. A meta traçada para 2014 é de 4,5%, com tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

O principal responsável pelo resultado de março foi o grupo alimentação e bebidas, que sozinho foi responsável por 51% do IPCA todo.